

IMPACTO DO PROGRAMA GETI/UFPA CAMPUS CASTANHAL-PA: NAS ESCRIVIVÊNCIAS DAS MULHERES VELHAS NA AMAZÔNIA PARAENSE

Fernanda Pantoja do Nascimento¹
Eula Regina Lima Nascimento²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar o impacto do Programa Grupo de Educação e Trabalho com Pessoas Idosas/GETI, da Universidade Federal do Pará/UFPA, Campus Castanhal, nas escrevivências de mulheres velhas na Amazônia Paraense. Fundamenta-se as discussões em escrevivências; envelhecimento feminino; educação emancipadora no contexto amazônico, na perspectiva de autores como: Evaristo (2017); Beauvoir (1990); Neri (2014); Arroyo (2017); Freire (1987), dentre outros. Esse estudo foi pautado na abordagem qualitativa na perspectiva de Minayo (2014). Realizado via pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e de campo, coleta de dados e análise de dados. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista com cinco integrantes do Programa. Os resultados apontaram o perfil das investigadas que: tinham faixa etária entre sessenta e setenta anos; autonomia de ir e vir para o GETI; baixo nível de escolaridade e enfrentavam situações de vulnerabilidade social. Os impactos do Programa GETI na vida das mulheres idosas foram caracterizadas nas narrativas, que traduziam construção de novas escrevivências das mesmas, incidiam em apropriação de novos saberes e fazeres diante das possibilidade de ressignificar o processo de envelhecimento saudável na Amazônia paraense. Conclui-se que o Impacto do Programa GETI/UFPA Castanhal-Pará: nas Escrevivências das Mulheres Velhas na Amazônia Paraense, ficou evidenciado no papel social da universidade interfaceado a vida da sociedade, das mulheres velhas pelo viés do ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, as falas apontavam que o programa proporcionava espaço de acolhimento, valorização, inclusão, protagonismo, permitindo as participantes se redescobrir, se reencantar com a vida na velhice, fortalecendo suas identidades e construindo novas perspectivas de envelhecer com qualidade, reconhecendo e reafirmando suas trajetórias de vida na Amazônia Paraense.

Palavras-chave: Mulheres Velhas. Programa GETI. Envelhecimento Humano. Escrevivências

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo investigar o impacto do Programa

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, nanda123pantoja100@gmail.com

² Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará – UFPA, eu10eula@gmail.com



GETI/UFPA no fortalecimento das escritivências de mulheres velhas, entendidas como narrativas que integram suas histórias de vida e experiências cotidianas, expressando suas subjetividades, resistências e superações. Para Evaristo (2015) “A escritavência é marcada pelas memórias, pelas vivências do corpo e das histórias de quem escreve, uma escrita que não se separa da experiência”.

Dessa maneira, ao analisar as escritivências das mulheres, esta pesquisa busca não apenas dar visibilidade às suas trajetórias, mas também destacar a importância de iniciativas que reconheçam o valor das experiências acumuladas ao longo de suas vidas. Nesse sentido, dialogamos com o protagonismo e as possibilidades de construção de um envelhecimento ativo, considerando as especificidades culturais e sociais da Amazônia Paraense.

Tendo em vista que, o envelhecimento é um processo natural da vida humana, marcado por transformações biológicas, psicológicas e sociais que impactam diretamente as vivências das pessoas idosas na Amazônia Paraense, onde aspectos culturais e sociais moldam de maneira singular a experiência do envelhecimento. Beauvoir (1990) “Envelhecer não é apenas uma questão biológica, mas também uma experiência social e existencial que integra a trajetória humana.”

Nesse contexto, o Programa GETI (Grupo de Estudos e Trabalho com Pessoas Idosas), vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Castanhal-PA, emerge como uma iniciativa que proporciona um espaço de acolhimento, aprendizado e protagonismo para as mulheres velhas da região amazônica.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo compreender como o programa impacta a construção das escritivências dessas mulheres, entendidas como narrativas que conectam experiências individuais e coletivas, resgatando memórias e fortalecendo suas identidades por meio de entrevista semiestruturada.

Desse modo, a partir das entrevistas e análise dos dados, busca-se compreender como essas ações contribuem para a valorização das vivências dessas mulheres, promovendo sua inclusão social e o reconhecimento de seu protagonismo na sociedade, ocupando espaços de expressão e construção de identidades por meio de suas escritivências. Portanto, reconhecendo essa realidade o Programa GETI/UFPA Campus Castanhal-PA busca transformar essa narrativa ao oferecer um espaço de acolhimento, através de atividades que valorizam as memórias, experiências e saberes dessas mulheres,



o Programa promove a construção das escriturências, narrativas que conectam vivências individuais e coletivas em um processo de ressignificação do envelhecer.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico fundamenta-se em conceitos que abordam as escriturências (valorização das histórias de vida), o envelhecimento (como uma etapa da vida) e o protagonismo (das mulheres velhas na Amazônia Paraense). Nesse sentido, o embasamento teórico está dividido em três eixos principais: o envelhecimento como construção social, as escriturências como uma forma das mulheres do GETI/UFPA contar a própria história e o protagonismo como fortalecimento da visibilidade das mulheres velhas.

O conceito de escriturência, criado por Conceição Evaristo (2017), é utilizado para designar narrativas que partem de experiências de vida e revelam as dimensões subjetivas, culturais e históricas de grupos socialmente marginalizados. Em suas palavras, a autora afirma o conceito ao relatar que: “escrevo para os meus, mesmo sendo no nível do desejo. Pois é do cotidiano das classes populares que retiro o sumo da minha escrita. É desse meu lugar, é desse de ‘dentro para fora’, que minhas histórias brotam” (Evaristo, 2015).

Nesse contexto, as escritas das mulheres idosas da Amazônia Paraense são entendidas como ferramentas de resistência e empoderamento, permitindo-lhes expressar suas identidades, resgatar memórias e fortalecer sua autoafirmação em um cenário marcado por desafios. Tais narrativas possibilitam a ruptura com estereótipos, evidenciando o papel ativo dessas mulheres na construção de suas trajetórias.

De acordo com, Evaristo (2017) “Quando eu usei o termo é... escriturência [...] se é um conceito, ele tem como imagem todo um processo histórico que as africanas e suas descendentes escravizadas no Brasil passaram.” (Evaristo, 2017a, grifos nossos). A essência do conceito de escriturência para esta pesquisa está na relação que essa escrita tem com a trajetória socioespacial de quem a escreve, não se trata da forma como se escreve, e sim sobre o que se escreve, de onde escreve e para quem se escreve. (Rodrigues, 2020, p. 12).

O Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003) é um marco legal fundamental para a promoção dos direitos e da dignidade da pessoa idosa no Brasil. Em consequência disso, o artigo 9º do Estatuto do Idoso estabelece que o Estado deve garantir



a proteção à vida e à saúde dos idosos, por meio de políticas sociais públicas.

No entanto, criado com o objetivo de garantir os direitos sociais, econômicos e culturais da população, o estatuto reflete a crescente conscientização sobre as necessidades específicas dos idosos e o respeito que devem receber da sociedade e do Estado. O artigo 10º do Estatuto do Idoso estabelece que o Estado e a sociedade devem garantir a liberdade, o respeito e a dignidade dos idosos.

Entretanto, o protagonismo do idoso refere-se à valorização e ao reconhecimento do papel ativo que uma pessoa idosa desempenha na sociedade, desafiando a visão tradicional que associa o envelhecimento à passividade e à dependência. De acordo com, o artigo 14º do Estatuto do Idoso estabelece que, se o idoso ou seus familiares não tiverem condições de prover o seu sustento, o Poder Público deve providenciar o seu sustento, no âmbito da assistência social.

No entanto, ao contrário do estereótipo de que o idoso é alguém que se retira da vida social, o protagonismo do idoso destaca sua capacidade de continuar contribuindo de forma significativa em diversas áreas, como na família, na comunidade, no trabalho e na política. Dessa forma, o protagonismo do idoso exige respeito, dignidade e a garantia de que todos os direitos, como o direito ao trabalho, à educação e à participação social, sejam assegurados em todas as fases da vida. Assim, com o aumento da expectativa de vida e o crescimento do número de pessoas idosas.

A Constituição Federal de 1988 já previa a proteção aos idosos como um princípio básico, mas foi com o Estatuto que se consolidava direitos específicos para essa faixa etária, abordando questões fundamentais como saúde, assistência social, educação, lazer e, sobretudo, o combate à discriminação e ao abuso.

Por outro lado, o envelhecimento é mais do que uma questão biológica; trata-se de uma construção social que reflete os valores e as práticas de cada sociedade (Beauvoir, 1970). De acordo com Neri (2014), o processo de envelhecer está intimamente ligado à forma como as estruturas sociais e culturais moldam as experiências das pessoas idosas, determinando sua visibilidade, inclusão e acesso aos direitos. (Neri, 2014, p. 25).

No contexto amazônico, as mulheres idosas enfrentam desafios específicos relacionados à desigualdade de gênero e ao impacto da marginalização histórica, sendo necessário compreender o envelhecimento como uma especificidade atravessada por questões culturais, sociais e econômicas.



Beauvoir (1990) denuncia o abandono e a marginalização dos idosos como um reflexo das falhas estruturais da sociedade. Em sua obra "A Velhice", ela destaca que o envelhecimento é frequentemente visto como um tabu, sendo ignorado ou marginalizado em muitas sociedades. À maneira como o velho é tratado revela não apenas preconceitos individuais, mas também contradições e desigualdades estruturais de uma civilização.

Segundo Beauvoir (1990), a forma como tratamos os idosos evidencia os limites de uma civilização que valoriza a produtividade, a juventude e o consumo, relegando aqueles que não sobreviveram mais a esses padrões a uma existência marcada pela solidão e pela inutilidade percebida. Beauvoir (1990) enfatiza:

A velhice denuncia o fracasso de toda a nossa civilização. É o homem inteiro que é preciso refazer, são todas as relações entre os homens que é preciso recriar, se quisermos que a condição do velho seja aceitável. Um homem não deveria chegar ao fim da vida com as mãos vazias, e solitário (Beauvoir, 1990, p. 664).

Para Beauvoir (1990), é necessário que as sociedades ofereçam aos idosos a oportunidade de continuar sendo sujeitos ativos, de exercerem sua liberdade e capacidade de participação, de modo que o envelhecimento não seja ocasionado por marginalização, mas sim de experiência e protagonismo. Portanto, devemos fazer o exercício da reflexão de que a velhice é uma etapa natural da vida, [...] paremos de trapacear; o sentido de nossa vida está em questão no futuro que nos espera; não sabemos quem somos, se ignoramos quem seremos: aquele velho, aquela velha, reconheçamos-nos neles. (Beauvoir, 1990, p.12).

O Protagonismo é um conceito passível de diferentes interpretações e, além disso, imbrica outros conceitos igualmente híbridos, como "participação", "responsabilidade social", "identidade", "autonomia" e "Cidadania". Nem mesmo a distinção conceitual entre "participação" e "Protagonismo" é clara na bibliografia consultada. Ou seja, um autor pode se referir a "Protagonismo" em contextos em que outro falaria de "participação", e vice-versa, havendo, ainda, casos em que as duas expressões são usadas como sinônimos. (Ferreti, Zibas e Tartuce, 2004, p. 413).

O protagonismo do idoso implica em uma mudança de paradigma, onde ele não é apenas o objeto de cuidados, mas sim sujeito aos seus direitos e à sua própria história. Nesse contexto, é fundamental que as políticas públicas e a sociedade em geral proporcionem ao idoso as condições para que ele continue exercendo sua autonomia, engajando-se em atividades sociais, culturais e até mesmo profissionais, conforme suas capacidades e interesses.



METODOLOGIA

Para este estudo, adotamos uma abordagem qualitativa. Minayo (2014), ressalta que uma abordagem qualitativa é essencial para explorar questões ao priorizar os significados atribuídos pelos sujeitos e os contextos em que estão inseridos, essa abordagem contribui para a construção de conhecimentos mais profundos e contextuais, promovendo uma compreensão integral da realidade social.

Dessa forma, a coleta de dados realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, análise de conteúdo, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, coleta de dados e análise de dados. Segundo a teoria dos autores: Triviños (1987), Bardin (1977), Severino (2007), Lakatos e Marconi (1991), Cellard (2008), Gil (2008) e Lüdke e André (1986). Diante disso, as participantes do estudo foram mulheres que integram o Programa GETI há pelo menos a 15 anos, garantindo assim um envolvimento significativo com as atividades propostas. As narrativas coletadas foram analisadas com base na teoria das escrituras de Conceição Evaristo (2017), que destaca a importância de considerar a perspectiva de quem narra suas próprias experiências.

Sendo assim, foram entrevistadas 5 mulheres participantes (antigas) do Programa GETI vinculado a Universidade Federal do Pará. Segundo Triviños “a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador.” (Triviños, 1987, p. 146).

Assim, prosseguimos a pesquisa com a análise do conteúdo das entrevistadas para isso foi feita a transcrição das entrevistas para então chegar na etapa de análise dos conteúdos coletados. Para isso, foram utilizados alguns recursos como: roteiro de entrevista, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), celular para gravação e notebook. Dessa forma, a análise de conteúdo e uma técnica utilizada pelo pesquisador afim de analisar e obter informações que possam fundamentar a pesquisa, é amplamente utilizada por sua capacidade de transformar material qualitativo em conhecimento relevante, com potencial para explicar características complexas. De acordo com Bardin 1977:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de



conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

No decorrer do processo de pesquisa, a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental de qualquer trabalho acadêmico ou científico, e sua função principal é embasar a pesquisa, fornecendo um panorama teórico e metodológico sobre o tema em questão. Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, p. 122).

Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas ou gravadas. (Lakatos; Marconi, 1991, p. 183).

Segundo Cellard (2008), uma pesquisa documental se diferencia por sua abordagem sistêmica no exame de documentos enquanto produtos culturais e históricos. Para o autor, “os documentos são vestígios que permitem ao pesquisador reconstituir e compreender práticas, discursos e acontecimentos de épocas passadas ou presentes” (Cellard, 2008, p. 296).

De acordo com, Gil (2008), a coleta de dados deve ser personalizada de maneira sistemática, alinhando-se aos objetivos da pesquisa. Ele ressalta que “é necessário que o pesquisador defina claramente as fontes de dados e os instrumentos a serem utilizados, de forma a evitar falhas que comprometam os resultados” (Gil, 2008, p. 47). Por fim, Lüdke e André (1986) enfatizam que, em pesquisas qualitativas, a análise deve ser processual, ou seja, ocorrer paralelamente à coleta de dados. Eles afirmam que “essa dinâmica permite ao pesquisador refinar suas hipóteses e aprofundar a compreensão do conhecimento investigado” (Lüdke & André, 1986, p. 74).

RESULTADOS E DISCUSÕES

Dessa forma, observamos por meio das entrevistas que, essas mulheres ressignificam suas trajetórias, abordando temas como infância, resistência, dificuldades, superações, velhice e a importância do Programa GETI para a sua vida. Além disso, vale



ressaltar suas escrituras para a construção de suas histórias de vida. Dessa maneira, a possibilidade de criação de um espaço de acolhimento e escuta, onde as mulheres velhas sentem-se seguras para compartilhar suas histórias e discutir questões relacionadas ao envelhecimento com dignidade.

As narrativas produzidas são reconhecidas como instrumentos de luta contra a opressão e o silenciamento histórico dessas mulheres na sociedade. Freire (1987) afirma que “a opressão não é apenas a imposição de um poder sobre o outro, mas a negação da capacidade do oprimido de agir sobre sua realidade” (1987, p. 32).

Tabela 1: Perfil das Participantes do Programa GETI/UFPA

Nome	Idade	Naturalidade	Tempo no Programa GETI/UFPA
Maria dos Santos	70	Castanhal – PA	15 ANOS
Maria Anunciada	69	Igarapé-Açu – PA	8 ANOS
Maria do Socorro	61	São Francisco do Pará	5 ANOS
Raimunda de Nazaré	67	Interior de Capanema - PA	8 ANOS
Francisca Chagas	67	São Francisco do Pará	15 ANOS

Fonte: AUTORES, 2024

A Tabela 1 apresenta o perfil das participantes do Programa GETI/UFPA, destacando informações como idade, naturalidade e o tempo de participação no projeto. Esses dados fornecem um panorama diversificado das mulheres que integram o programa, evidenciando a pluralidade de experiências. Portanto, as idades das participantes variam entre 60 e 70 anos, evidenciando a predominância de mulheres na terceira idade, faixa etária que beneficia-se diretamente das atividades do GETI/UFPA.

Portanto, esse perfil evidencia o papel do GETI como um espaço de acolhimento, aprendizado e socialização, que atende a mulheres em diferentes faixa etária, oferecendo suporte para enfrentarem desafios pessoais e sociais, promovendo o envelhecimento ativo e a qualidade de vida. Diante desse cenário, trazemos os discursos de 5 participantes do Programa GETI/UFPA que foram colhidos através de entrevistas realizadas nos dias 28 de novembro de 2024 e no dia 3 de dezembro de 2024. Para isso posteriormente foi feito um convite e apresentação da bolsista (entrevistadora) para que as participantes se sentissem à vontade para colaborar com a pesquisa.



Tabela 2: Recorte das falas das participantes do Programa GETI/UFPA

RECORTE DAS FALAS DAS ENTREVISTADAS	
Maria dos Santos	Nasci no interior de Castanhal-PA em uma agrovila chamada Castelo Branco, tenho 70 anos de idade a minha infância foi uma negação eu sou mais feliz do jeito que eu to.
Maria Anunciada	A minha infância foi maravilhosa pense no pessoal do interior o pai teve 13 filhos isso era maravilha, não tinha tristeza. A minha velhice acho que não existe e a melhor que já vi na minha vida porque e minha.
Maria do Socorro	A minha infância foi boa, brincava muito, tinha igarapé todo dia. Foi uma coisa muito rápida quando eu casei eu tinha 14 anos depois com 15 anos vim embora pra Castanhal-PA e to até hoje morando aqui. Tenho 7 filhos, estudei até a 4º Série.
Raimunda de Nazaré	Passei a minha infância trabalhando em roça aos meus 7 anos. Tenho 7 filhos, estou morando em Castanhal-PA há 36 anos. Eu me considero muito melhor de quando era mais nova. Eu faço as atividades me sinto muito bem.
Francisca Chagas	Eu tenho 67 anos moro no Jardelandia, já trabalhei em casa de família. A minha infância não gosto nem de falar me criei sem pai a minha mãe vivia no mundo trabalhando que nem homem, meu pai morreu eu era bem novinha.

Fonte: AUTORES, 2024

Essas narrativas mostram que, apesar das adversidades enfrentadas na infância e juventude, as participantes do Programa GETI encontram no projeto um espaço para ressignificar suas vivências, fortalecer vínculos e desfrutar de uma velhice ativa. Segundo Evaristo (2017) a escrita, para nós, mulheres negras, é um ato de resistência, de afirmação de nossa identidade e de nosso pertencimento a uma história que tenta nos silenciar." A escritavência é uma forma de registrar e resistir.

As participantes do Programa GETI/UFPA trazem consigo histórias de vida marcadas por experiências diversas que revelam as dificuldades e as alegrias vividas em diferentes fases de suas trajetórias. "Escrivência é escrever a partir da vivência, com todas as marcas que a vida vai deixando no corpo e na alma. É uma escrita que não é só de palavras, mas também de sentimentos e experiências" (Evaristo, 2011).

Sendo assim, observamos que as histórias dos participantes refletem diferentes experiências de infância, mas todas marcam trajetórias de superação. A Maria dos Santos,



nascida em Castanhal-PA, descreve sua infância como difícil, mas destaca a felicidade que sente hoje em sua vida. Por outro lado, Maria Anunciada, com uma infância no interior, vivida com alegria em uma grande família, vê sua velhice como a melhor fase de sua vida. Já a Maria do Socorro teve uma infância alegre, mas mudou-se para Castanhal-PA aos 15 anos e, apesar de ter estudado até a 4ª série, segue com uma vida plena, com sete filhos. Por outro lado, Raimunda de Nazaré cresceu trabalhando na roça desde os sete anos e, hoje, aos 67 anos, considera sua saúde e bem-estar muito melhor do que na juventude, participando ativamente das atividades do Programa GETI.

Por fim a Francisca Chagas, que teve uma infância difícil, sem pai e com uma mãe que trabalhou arduamente, hoje se sente feliz e realizada com sua vida em Castanhal-PA, onde mora há 36 anos. Cada uma dessas histórias traz à tona a importância das escrevivências, superação e da busca pelo bem-estar na fase da velhice. De acordo com, Bomfim, Ribeiro, Souza (2022) “O envelhecimento é visto, portanto, como uma etapa da vida, na qual se conquistou experiências positivas ao longo de sua história, e, o avançar da idade, a pessoa é capaz de contribuir e muito para a sociedade, compartilhando saberes e ressignificando conhecimentos.” (Bomfim, Ribeiro, Souza, 2022, p. 464).

Assim, os autores acima, destacam a importância de valorizar a sabedoria e as experiências acumuladas pelos mais velhos ao longo da vida, reconhecendo o envelhecimento não como um período de perda, mas como uma fase rica de vivências. Ao "ouvir os mais velhos" e "oportunizar a eles o lugar de fala", oferecemos um espaço para que as pessoas idosas compartilhem seus saberes, reforçando seu papel ativo na sociedade. Portanto, Evaristo (2017) acredita que, a escrita negra é um instrumento de resistência. Ela carrega consigo uma luta pela visibilidade, pela afirmação de nossa identidade, pela continuidade da nossa história. Esses relatos demonstram como o programa contribui para a ressignificação do envelhecimento e a melhoria da qualidade de vida dessas mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender o impacto significativo do Programa GETI/UFPA Campus Castanhal-PA nas escrevivências das mulheres velhas na Amazônia Paraense, destacando sua relevância como lugar de valorização, inclusão e protagonismo. O Programa se destaca como um ambiente de transformação, onde os participantes podem



redescobrir suas potencialidades, compartilhar suas vivências e histórias de vida, ressignificando suas trajetórias, fortalecendo suas identidades individuais e coletivas.

Uma análise realizada demonstra que o GETI contribui para a construção de novas perspectivas de envelhecimento, que rompem com estereótipos associados à velhice. Ao promover um ambiente que incentivam a troca de saberes e a expressão das narrativas de vida dos participantes, o programa fomenta um envelhecimento ativo e participativo, alinhado às especificidades culturais e sociais da região amazônica.

As escrituras das mulheres participantes não apenas enriquecem o debate sobre envelhecimento humano, mas também reforçam a necessidade de pesquisas sobre essa temática, que reconheçam o protagonismo dessas mulheres e suas contribuições para a sociedade. Assim, o Programa GETI se consolida como um modelo de ação social e educacional que valoriza as histórias de vida das mulheres velhas e contribui para a construção de uma sociedade mais respeitosa com a diversidade e a riqueza das experiências dos mais velhos.

O Programa GETI/UFPA Campus Castanhal-PA é um espaço de acolhimento onde as participantes têm a liberdade de serem elas mesmas, sem medo e/ou vergonha de serem velhas, para algumas o GETI é uma família, elas se sentem em casa, o resgate da autoestima e do senso de pertencimento das mulheres essa valorização é essencial para que se sintam reconhecidos como sujeitos ativos e importantes na sociedade. Por meio de atividades físicas que estimulam o cuidado contínuo com a saúde, o GETI auxilia os participantes a se manterem engajadas, ampliando sua rede de relacionamentos e fortalecendo sua qualidade de vida.

Além disso, o GETI contribui para o protagonismo das mulheres velhas ao proporcionar um ambiente onde elas possam expressar suas opiniões. Essa dinâmica fortalece o senso de comunidade, promovendo o protagonismo feminino e a superação de estereótipos que muitas vezes limitam a velhice a uma fase de dependência e exclusão. Portanto, é evidente o impacto do Programa na vida de cada participante.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petropolis, RJ:Vozes, 2017

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.



BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso . Diário Oficial da União, 2003.

BOMFIM, Isabel Cristina Nascimento Gomes; RIBEIRO, Luana De Santana; DE SOUZA, Lanara Guimarães. **A educação de idosos na educação de jovens e adultos: reflexões freirianas.** Aspectos políticos, educacionais, sociais e culturais no envelhecimento. IX CIEH, 2022.

CELLARD, A. **A análise documental.** In: **POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, Vozes, 2008.

EVARISTO, Conceição, **Insubmissas lágrimas de mulheres.** Belo Horizonte: Nandyala, 2011

EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água.* Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2015

EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória.** Rio de Janeiro. Editora Pallas. 2017

FERRETTI, C. J., ZIBAS, D. M. L., TARTUCE, G. L. B. P. (2004). **Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio.** Cadernos de Pesquisa, 34, 411-423.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 1991.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

NERI, AL Envelhecimento **Populacional e Sociedade: Desafios e Perspectivas** . 2. ed. Brasília: Editora UnB, 2014.

RODRIGUES, Nathália de Meneses. **Narrativas e geografias de mulheres negras: a escrivência de Conceição Evaristo.** Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, SP: Cortez, 2007.

Triviños, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

